



LIBERDADE

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CELARJ

REFLEXÕES SOBRE AS ELEIÇÕES/94

A

pesar da farsa eleitoral não ser algo importante para os nossos objetivos revolucionários, ela nos levou a algumas reflexões, as quais gostaríamos de compartilhar:

■ 1ª Reflexão: A Eleição de Fernando II - A Continuação

Desta vez, as elites mais conservadoras se prepararam muito bem e não tiveram que apelar para um candidato suicida, como Collor. Vários nomes foram preparados para substituir Itamar, entre eles Ciro Gomes, Antônio Brito e FHC. O último teve seu nome reforçado pelo eleitorado Plano Real, que apesar de ter achatado salários, conseguiu impressionar muito a população, e seu efeito psicológico (reforçado pela mídia) fez o/a brasileiro/a acreditar que tinha algo real, apesar de ter pouco.

Lição nº 1: A burguesia está se articulando melhor.

■ 2ª Reflexão: A Derrocada do Brizolismo

O Brizolismo teve sua queda definitiva. No Rio, Brizola perdeu até do Enéas. Surpreendentemente, o PDT continua vivo, agora porém, apoiado no personalismo regional.

Lição nº 2: A Rede Globo conseguiu mais uma!

■ 3ª Reflexão: A Merda Fede Mais com Enéas.

O 6º colocado nessas eleições, atrás da abstenção, do voto nulo e do voto em branco, foi o Enéas, do PRONA.

O perfil de seus quase 5 milhões de eleitores é menos definido do que se imagina. A maior parte de seus votos foram devidos a sua imagem de pessoa de boa formação, de seriedade, de descompromisso ou protesto. Mas não nos iludamos, o voto em Enéas é preconceituoso e reacionário. Representa, em alguma medida, a articulação da extrema-direita. O preocupante não é a ascensão dessa figura, mas o espaço que seu discurso conseguiu nos meios de comunicação. Aqui vão dez argumentos que demonstram que Enéas é fascista:

- 1) Seu partido cultua a personalidade do ridículo candidato;
- 2) Seu discurso reafirma a autoridade e a hierarquia, transparecendo o autoritarismo;
- 3) Nega por completo a luta de classes;
- 4) É extremamente nacionalista;
- 5) Prega a centralização do poder e a centralização doutrinária de norte a sul do país;
- 6) Seu lado elitista foi ressaltado através da sua postura preconceituosa em relação ao Lula, simplesmente por este não ter o 3º grau;
- 7) Os problemas econômicos seriam resolvidos através de um estado forte;
- 8) Fez várias menções preconceituosas aos homossexuais;
- 9) Disse que os problemas entre patrões e empregados devem ser intermediados pelo estado;
- 10) Nunca negou veementemente ser fascista, apesar das inúmeras oportunidades de fazê-lo.

Lição nº 3: Às vezes aquilo que parece, é mesmo!

■ 4ª Reflexão: Os Votos Nulos, Brancos e a Abstenção

Os votos nulos, brancos e a abstenção não parecem ser totalmente fruto da ignorância, como querem fazer crer. O voto em FHC, sim, parece ser um voto menos consciente.

O número de votos nulos (7.445.403) e brancos (7.193.824) em 94 foi o triplo do registrado no 1º turno de 89. A abstenção em 94 (16.776.486) foi quase o dobro da observada em 89 (9.784.502). Em estados como o Pará, Tocantins e Maranhão, a abstenção foi superior a 30%.

Tais números demonstram um profundo desinteresse da população por este teatro armado. Grande parte destes/as brasileiros/as já perceberam que nada muda em suas vidas, entrando esse ou aquele candidato. Por isso, cagam e andam para os políticos.

Lição nº 4: Seria menos vergonhoso para o sistema acabar com o voto obrigatório.

■ 5ª Reflexão: O Jogo pelo Poder é um Jogo Sujo.

Em quase todas as zonas eleitorais do Rio a fraude nas eleições proporcionais foi imensa. Na 25ª Zona (Jacarepaguá), 90% dos boletins foram adulterados. Uma quadrilha, organizada por políticos e gente do TRE, vendia votos como se vendem mariolas. O número de votos em branco foi, em quase todo Estado, muito abaixo da média nacional. O resultado dessa bandalheira toda foi a inédita anulação das eleições proporcionais.

Lição nº 5: É mole...sem comentários!

■ 6ª Reflexão: Não Chore PT!

A militância petista já não teve o fôlego de 89. Entre outros motivos, isto é consequência da mudança do discurso do partido com a proximidade do poder.

A mudança mais radical foi notada na senadora eleita Benedita da Silva. Em 93, essa era candidata a prefeitura do Rio e considerava o problema da segurança da cidade como consequência de problemas sociais mais profundos. Nestas eleições, sugeriu na TV que devemos equipar melhor a polícia e pagar melhores salários aos policiais para resolver o problema da violência. De questão social para problema de polícia. Depois dizem que o poder não corrompe...

E o Lula? Tem muito petista achando que ele nunca mais será eleito. Discordamos! Lula só não é presidente porque isto significaria queimar desnecessariamente um cartucho valioso. Lula é o trunfo da burguesia, na possibilidade desta perder o controle das massas populares. Qual é a jogada? Quando os/as trabalhadores/as, estudantes e outros segmentos estiverem radicalizados, a burguesia ajudará a ascensão de Lula e, desta forma, arrefecerá os conflitos. Este apoio da burguesia, claro, se dará "por baixo dos panos". E os ingênuos mais uma vez votarão no PT, que terá a responsabilidade de administrar o capitalismo e desarticular os movimentos sociais em prol do seu governo.

Prognóstico Final: Logo veremos greves de Cutistas sendo reprimidas por policiais mandados pelo PT!

nas bocas

"Convince as paredes do quarto e dorme tranquilo, sabendo no fundo do peito que não era nada daquilo."

Raul Seixas

ESPAÇO LIBERTÁRIO DO SUL

Entre muitas coisas que aconteceram em Porto Alegre, algumas chamaram mais atenção. Foi o caso da chegada de FHC no aeroporto Salgado Filho e das manifestações anti-militaristas, fatos estes ocorridos no mês de setembro. Assim, a militância libertária, aos poucos, surge como uma alternativa real para a população.

DESCONHECIDOS PELA IMPRENSA & DESCONHECIMENTO DA IMPRENSA

Aeroporto Salgado Filho, 2 de setembro de 1994, sexta-feira, 20:30 horas. Um grupo de manifestantes provoca certo tumulto na chegada de FHC em Porto Alegre. “- Globo e FHC, enganando você! Globo e FHC, enganando você!”, era o que gritavam cerca de 20 pessoas carregando uma faixa, em um protesto totalmente apertado. Logo no outro dia, as páginas de certos jornais relatavam: Grupo de desconhecidos, MR8 (???), tropa de choque do Quercia (???), petistas (???), etc... armam confusão na chegada de Fernando Henrique.

Uma semana depois, outro grupo de desconhecidos arma uma grande confusão no desfile militarista do dia 7 de setembro. Desta vez, os desconhecidos ganham projeção nacional via Rede Globo. Na cobertura do desfile transmitido ao vivo pela RBS, uma pancadaria toma de assalto a telinha e registra o confronto entre militares e anti-militaristas. No outro dia, alguns jornais noticiavam a manifestação, que denunciava o armamentismo e o serviço militar obrigatório.

TÁTICA & ESTRATÉGIA ou FAZENDO BARULHO VIA IMPRENSA

A propagação de idéias libertárias é fruto de organização. Agir no local e na hora certa pode trazer benefícios. Pois que cada grupo/indivíduo julgue o certo de acordo com sua realidade/momento histórico.

A imprensa é um grande nó que prende a todos, pois ela é um dos principais meios pela qual se fica sabendo o que acontece por aí. Ela interfere diretamente na (de)formação de opinião, montando e desmontando sistemas, colocando e tirando governos, normalmente agindo por interesses alheios aos da população. Mesmo assim, é possível utilizar esta fantástica máquina de moldar mentes, de forma a gerar polêmicas em torno de assuntos que possam vir a ter afinidade com os objetivos do pensamento libertário. Para começar, é preciso cuidado. Estamos lidando com um dos consideráveis suportes do sistema e não podemos ser ingênuos. O pensamento libertário é frequentemente

distorcido e rejeitado pelos canais populares de comunicação, criando de antemão um preconceito por parte daqueles que buscam saber alguma coisa de nós. Para quem não conhece o pensamento libertário, simplesmente não passamos de um bando de loucos delirantes, sonhando com o paraíso. Talvez sim! E por que não?

A UTOPIA

A intensificação do trabalho libertário junto a alguns setores da sociedade tem crescido consideravelmente. Nada de espantos! Com trabalho e responsabilidade, as coisas começam a andar. Além disso, são necessários ajustes teóricos (tem que estudar mesmo, para não falar bobagem!) e principalmente convicção ideológica. Felizmente, um considerável número de libertários já chegou a essa conclusão, mas o que impressiona é o fato de alguns coletivos libertários exercerem tão pouco o que viria a caracterizar a coerência e a popularização de nossas metas. Palavras como **solidariedade**, **apoio mútuo**, **autogestão**, entre outras, são muito pouco divulgadas, muito pouco exploradas no discurso libertário. E quando o são, muitas vezes não convencem devido à falta de preparo da militância.

Não estamos, com isto, colocando de lado a importância da intenção de luta de muitos militantes, pelo contrário, a perseverança é fundamental na batalha. Mas ela jamais substituirá a carência de teoria que afeta esta parcela do movimento. Que sirva, então, de impulso para o apuramento teórico.

Muitos grupos/pessoas acabam sendo agressivos com discursos que, para quem não conhece e nunca ouviu falar em anarquismo, soam como uma explosão **contra tudo e contra todos**. Isto não é bom! Termina-se morrendo pela própria boca. A argumentação torna-se fraca e sujeita a contradições, dotada de um radicalismo pregado por quem não sabe explicá-lo. A fraternidade e a coerência do discurso libertário deve se impor a “visuais” ou a posturas muitas vezes discutíveis. Nossa voz deve ir mais longe. O povo que sofre na pele a dor da exploração está desorganizado, sem esperanças e ingenuamente mantendo a prisão social que nos domina. O grande contingente que mantém a máquina-sistema é, em sua maioria, formado por inocentes úteis tão tiranizados quanto o mais lúcido dos revolucionários. Apenas não aperceberam-se do buraco em que estão metidos, enquanto se apoiam nas muletas do fascínio oferecido pela sociedade de consumo. A defesa de uma sociedade justa e igualitária é a cada dia desacreditada em meio a massa de informações que nos convence a aceitar a situação. Se não formos capazes de oferecer um sonho melhor que o *American Way of Life*, jamais colocaremos os pés suficientemente plantados no chão para que possamos voar tão longe quanto quisermos.

A auto-crítica nos faz crescer, principalmente quando aprendemos a atuar com estratégia junto aos movimentos sociais. Esta análise que aqui fazemos vem no sentido de alertar, principalmente aos grupos, da necessidade de uma organização que nos permita crédito junto à sociedade e que leve ao povo uma alternativa concreta de se auto-organizar. Repousar sob a marginalidade é condenar a proposta libertária aos confins do **underground**, afastando de nós a população que nos vê como um grupo social peculiar na qual esta mesma população não se acha apta a ingressar.

Juli - Coletivo de Informações/RS (CP 5036; CEP 90041-970; Porto Alegre/RS)

Outros Contatos: MAP/SC - CP 1088; CEP 88010-970; Florianópolis/ SC e Zine Foco Infeccioso (A/C: Fabiana) - CP 357; CEP 99700-970; Erechim/RS

Pacote de 10 Liberas: R\$ 1,60
Assinatura de 6 Edições: R\$ 7,00
Adesivo contra pena de morte: R\$ 0,50
Encomendas acima de 20: R\$ 0,40
Revista Utopia n° 4 e 5: R\$ 1,00(cada)
Livros: Solidem e Tabela

Depósitos na c/c: Bradesco - Ag. 0026-4
c/c 240.765-5 a/c Banco Bradesco, comprovante
para o CEL (também aceitamos selos, dinheiro e
cheque nominal e flúido)

TIRAGEM: 1000 exemplares

**Produção autogestionária do Coletivo
Editorial do CEL**

**Copia tudo o que quiser, sempre
citando a fonte.**

AA

FEDERAÇÃO ANARQUISTA-COMUNISTA DA INGLATERRA

PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

1) A ACF (*Anarchist Communist Federation*) é uma organização de revolucionários anarquistas para a luta de classes. Tem como objetivos: abolir o capital e a hierarquia sob todas as suas formas; criar uma sociedade sem classes e sem estado, num mundo sem fronteiras, comunista-anarquista.

2) O capitalismo se baseia na exploração dos trabalhadores pela classe dominante. Contudo, opressão e exploração também se expressam como discriminação em termos de raça, gênero, opção sexual, aptidão física, idade e qualificações técnicas. Nesses casos, uma parte dos trabalhadores oprime ou se beneficia com a opressão da outra parte. Isso nos divide, impede a unidade de classe entre os explorados e reforça o poder da classe dominante, os capitalistas.

3) Os trabalhadores e demais oprimidos se fortalecem quando lutam autonomamente, subvertendo as relações (econômicas e políticas) de dominação. Para atingir nossos objetivos, começaremos denunciando o poder que exercemos uns sobre os outros, tanto a nível pessoal como político. Afirmamos que a luta contra o racismo, o sexismo (machismo) e a homofobia são tão importantes quanto qualquer outro aspecto da luta de classes. Não construiremos o comunismo anarquista, enquanto houver racismo, sexismo e homofobia. Portanto, mulheres, negros e homossexuais necessitam de organizações independentes, atuando a partir de suas especificidades, sem perder de vista que a libertação total só pode ser alcançada com a destruição do capitalismo.

4) Combatemos a ideologia de libertação nacional, que afirma a existência de interesses comuns entre patrões e trabalhadores da mesma nação contra a dominação estrangeira. Apoiamos todas as lutas do proletariado contra o racismo, o fascismo, o genocídio, o etnocídio, além de outras formas sutis de opressão na vida cotidiana, desde que não conduzam à formação de uma nova classe dominante. O proletariado não tem pátria.

5) Além de explorar e oprimir os trabalhadores de todos os países, o

capitalismo ameaça a humanidade com guerras e a destruição do meio ambiente.

O aniquilamento do capitalismo só será possível com a revolução social, que se desenvolve a partir da luta de classes. A burguesia deverá ser derrubada e o estado destruído, eis as condições para a instituição do comunismo anarquista. Todavia, os capitalistas não abandonarão o poder sem que o proletariado recorra



à força das armas. A revolução social será um tempo de violência e também de libertação.

6) Os sindicatos, dada a sua função de intermediários entre o trabalho e o capital, não são os instrumentos adequados para a transformação revolucionária da sociedade. Completamente integrados ao capitalismo, os sindicatos não funcionam quando se trata de derrubá-lo, porque dividem os trabalhadores entre empregados e desempregados, especializados e não-especializados, trabalhadores manuais e intelectuais, etc. Mesmo direções combativas são limitadas pela natureza do sindicato, pois têm de ser capazes de controlar a categoria para poder negociar com os patrões. Seu objetivo, através da negociação, é diminuir a exploração do trabalho pelo capital.

7) Portanto, o objetivo dos dirigentes sindicais é antagônico aos nossos.

Quando lutamos por melhores condições, não esqueçamos de que as reformas conquistadas hoje podem ser perdidas amanhã. Nosso objetivo principal é a completa abolição da escravidão assalariada. Entretanto, nós não tentamos convencer as pessoas a abandonar os sindicatos, a não ser quando, numa situação revolucionária, eles freiam as lutas. Iniciativas por um sindicalismo combativo e de base podem ajudar-nos na luta pelo comunismo anarquista. O fundamental é atuar coletivamente, incentivando os trabalhadores a se auto-organizarem na e pela luta de classes.

8) A libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores. E virá, pelo método da ação direta, das lutas revolucionárias de massas. A instituição da sociedade comunista anarquista mundial exige, mais do que a associação dos produtores livres e iguais, o engajamento total no difícil processo de sua criação (antes e durante a revolução social). Em tempos de luta revolucionária, os trabalhadores criarão suas próprias organizações, autônomas e controladas por cada um de seus membros.

9) Nós, anarquistas, atuamos em todos os espaços e movimentos sociais, impulsionando o processo revolucionário. Afirmamos que uma forte organização anarquista é necessária para que alcancemos o nosso objetivo. Recusamo-nos, porém, a tomar o poder e/ou executá-lo em nome dos trabalhadores.

A revolução social será realizada pelos trabalhadores. Porém, a revolução tem de ser preparada por organizações capazes de convencer os explorados e oprimidos de que a melhor alternativa é a do comunismo anarquista. Nós, anarquistas, nos organizamos de forma federativa, repudiamos os sectarismos e lutamos pela unidade do movimento revolucionário.

Queremos construir uma Internacional Anarquista para unir as forças dos revolucionários libertários, em todo o mundo.

ACF, c/o 84b Whitechapel High Street, Londres E1 7QX, Inglaterra.



RICHARD WAGNER • IVAN TURGUENIEV
LEOPOLD SACHER-MASOCH • ARNOLD RUGE
PIOTR KROPOTKIN • ALEXANDRE HERZEN
ERRICO MALATESTA • AUGUST RÖCKEL
JAMES GUILLAUME • ALEXANDRINA BAULER

BAKUNIN...E OS OUTROS

Atenção leitores/as do *Libera...*! Já estamos vendendo via postal e durante as reuniões do CEL o livro BAKUNIN, publicado pela **Editora Imaginário/Círculo de Estudos Libertários/Tesão - A Casa da Soma**. São 153 páginas de histórias, depoimentos e opiniões sobre o grande revolucionário russo, com notável prefácio de Sérgio Norte (autor do livro *Bakunin, Sangue, Suor e Barricadas*). Garanta o seu, pois a tiragem foi de apenas 1000 exemplares. Comprando você ajuda o CEL, o *Libera...* e possibilita a publicação de novos livros. O preço é R\$ 11,00, incluindo despesas postais. Envie cheque nominal, depósito (Bradesco; ag:0026-4; c/c:240.765-5) ou vale postal em nome de Renato Ramos.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Atividades no Rio:

Anti-Mac Donald's: No dia 16 de outubro, dia internacional anti-Mac Donald's, alguns companheiros do MA realizaram atos em frente a lanchonetes dessa cadeia. Foi distribuído um panfleto que suscitou muito interesse das pessoas e exposta uma faixa de protesto. No centro do Rio, os companheiros foram ameaçados por um segurança armado, que apreendeu o material.

Anti-Fascismo: No dia 10 de dezembro, a Comissão Pró-Movimento

Anti-Fascista estará organizando no Sindicato dos Metalúrgicos, em São Cristóvão (a confirmar), um evento comemorativo aos 60 anos da batalha da Sé, quando os anti-fascistas se confrontaram com os integralistas. Estarão presentes os companheiros Ideal Peres, Jaime Cubero (CCS/SP) e Martins (CCS/SP)

Notícias dos Estados:

Santa Catarina: Está disponível para quem tem acesso a rede de computadores Internet ou Alternex uma lista de discussão sobre pensamento e educação libertária. Enviar mail para Liberp.l@ibm.ufsc.br. Maiores informações: Jorge, CP 1052; CEP 88001-970; Florianópolis/SC.

Pará: Já está pronto o nº 9 da Voz do Trabalhador, órgão de divulgação do movimento pró-COB/AIT, editado pelo Sintrov de Belém. Pedidos para CP 1206; CEP 66017-970; Belém/PA.

Novembro Anti-Fascista:

Vamos Resistir à Fascistização!: Meio século após o final da maior conflagração militar de todos os tempos, uma guerra na qual as potências imperialistas levaram às últimas consequências suas contradições em torno da dominação do planeta, a espécie humana se vê diante de uma realidade que não fica nada a dever ao mais horrível dos pesadelos. A crise mundial do capitalismo, que culminou nestes anos 90, está desmistificando todas as quimeras de prosperidade incessante, de ascensão social e outras belas merdas yuppies da falida ideologia consumista.

Mas a crise não se restringe a economia. Vai além do desemprego, da recessão, da miséria e da brutalidade cotidiana, despedaçando também os sonhos e as aspirações dos recém-chegados à idade adulta. Todas as contradições sociais se aguçam, e os preconceitos ressurgem violentamente: racismo, sexismo, militarismo e homofobia. Isso acontece junto com a multiplicação de chacinas e matanças, sem falar da deterioração acelerada dos equipamentos sociais de educação e saúde, e outras manifestações localizadas da besta sanguinária que teria sido derrotada há 50 anos: o fascismo.

Parece óbvio, mas não é demais insistir na constatação de que a violência social é intrínseca ao sistema capitalista, e só terá fim com a supressão radical de suas causas. Neste momento de perplexidade e refluxo dos movimentos sociais, queremos fazer um chamamento à unidade de ação para barrar o processo de fascistização em marcha neste país. Propomos a criação de um amplo movimento anti-fascista, que tenha como princípios:

- o combate comum a todas as manifestações da propaganda e da violência fascista;
- a solidariedade entre grupos membros do movimento, em particular diante de ataques que qualquer um sofra de qualquer setor fascista;
- a permanente denúncia das atividades dos grupos fascistas atuantes no país.

No sentido da criação deste movimento, estamos promovendo algumas palestra e atividades, cuja programação é a seguinte:

08/11 - *A Esquerda Revolucionária e a Luta Contra o Fascismo*

22/11 - *O Movimento Negro e a Luta Contra o Fascismo (MNU)*

29/11 - *O Movimento Homossexual e a Luta Contra o Fascismo (Grupo 28 de Junho e Atobá)*

Local: IFCS/UFRJ - Lgo. de São Francisco, 1 - Centro - Sala 212
Horário: 19:00 horas.

REDE DE INFORMAÇÕES : * CEL CP14576 .CEP22412-970 Rio/RJ * LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC * NAP/SP CP56110
CEP03999-970 * MAP/SP CP3204 CEP01060-970 * VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR * ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 * MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 * SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970

...AMORE MIO